





Os Portugueses deram a conhecer o mundo, em toda a sua diversidade e extensão, aos Europeus, e simultaneamente, aos Asiáticos, Americanos e Africanos. Apesar do grande impulso dos dias de hoje, pode dizer-se que a primeira globalização começou com a viagem de Vasco da Gama, em 1498, quando ele estabeleceu a rota segura e definitiva entre o Leste e o Oeste e, uma década mais tarde, com a circumnavegação de Fernão de Magalhães.

Les Portugais ont montré le Monde, dans toute sa diversité et toute sa splendeur, aux Européens, et simultanément aux Asiatiques, Américains et Africains. Bien que cette théorie ait repris un nouvel élan, nous pouvons dire que la première globalisation a commencé avec le voyage de Vasco de Gama, en 1498, lorsqu'il établit la route sûre et définitive entre l'Orient et l'Occident puis, une décennie plus tard, avec la circumnavigation de Fernão de Magalhães.

The Portuguese showed the World, in all its diversity and extent, to the Europeans, and simultaneously to the Asians, the Americans and the Africans. Although it gained now new momentum, we can say that the first globalization began with the voyage of Vasco da Gama, in 1498, when he established the safe and definitive route between East and West and, a decade later, with the circumnavigation of Fernão de Magalhães.





# AR PAB

ÁLVARO ROQUETTE PEDRO AGUIAR BRANCO



VOC. ANTIGUIDADES, LDA.  
Pedro Aguiar-Branco

Dedicamo-nos, essencialmente, à descoberta de objectos outrora encomendados nas longínquas paragens onde os portugueses chegaram.

Índia, Ceilão, China, Brasil, Benim ou Serra Leoa foram portos de referência da arte encomendada pelos descobridores de então.

Sem esquecer, claro, a arte do Velho Continente que muito enriquecedora foi das câmaras de maravilhas dos séculos XVI e XVII.

Ver o objecto como uma maravilha, fonte contadora da História e de estórias, é sem dúvida o que nos move. Vivemos deste jogo lúdico da descoberta e do gozo da partilha das sensações que as coisas raras dão!

Para nós não é fácil definir o conceito de objecto, mas sabemos que, através deles, transmitimos emoções.

Por isto e tanto mais vivemos numa obsessão de encontrar novas peças, na senda de criar um lugar próprio, sem nunca baixar armas, semeando raízes para colher olhares sobre a arte do novo mundo.

Por tudo isto muito nos orgulha a presença de peças, por nós encontradas, em museus de referência, colecções particulares e em significativas e importantes exposições.



We are focused mainly in discovering objects once ordered in the distant parts of the World where the Portuguese settled.

India, Ceylon, China, Brazil or Sierra Leone were reference ports of the art commissioned then by the discoverers.

Without forgetting, of course, the art of the Old Continent that enriched the Kunstkammer collections of the 16th and 17th centuries.

To see and observe the object as a wonder, a source of History and Stories, is undoubtedly what moves us. We live on this game of discovering and sharing the sensations that the rare things bring us.

It is not easy to define the concept of object, but we do know that through them we share and transmit emotions.

For this and so much more we live obsessed trying to find new pieces, a way of creating a distinctive place, never giving up, putting seeds in order to gather new perspectives over the art of the New World.

Therefore we are extremely proud to find pieces once discovered by us exhibited in important Museums, private collections and in significant and important exhibitions.

On se consacre essentiellement à la découverte d'objets jadis commandés dans les horizons lointains où les Portugais sont arrivés.

Inde, Ceylan, Chine, Brésil, Bénin ou Sierra Leone furent des ports de référence de l'art commandé par les explorateurs de l'époque.

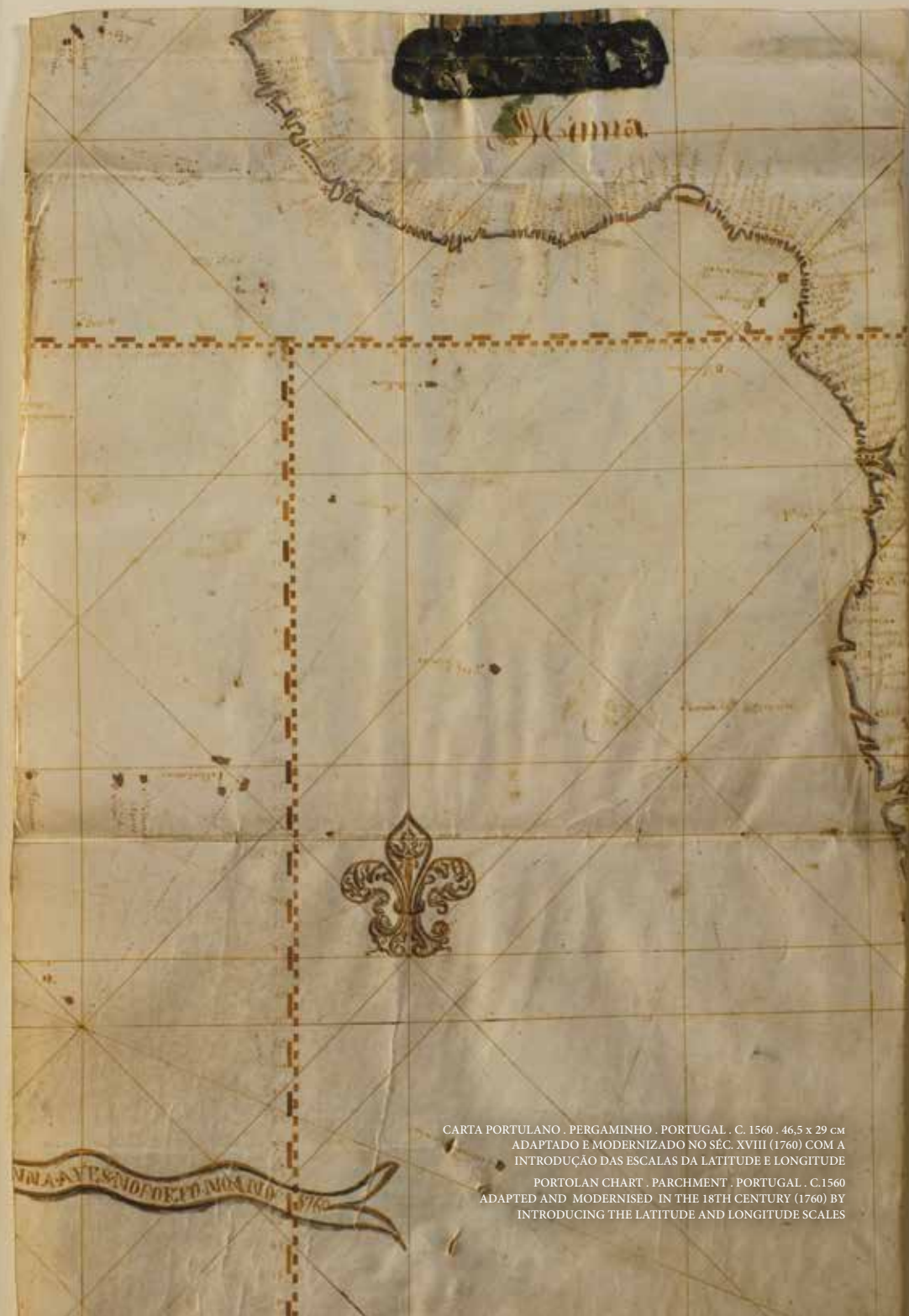
Sans oublier, bien évidemment, l'art du Vieux Continent, qui enrichit abondamment les chambres de merveilles des XVI<sup>e</sup> et XVII<sup>e</sup> siècles.

Considérer l'objet comme une merveille, source de récit de l'histoire et des histoires, est sans aucun doute ce qui nous meut. Nous vivons de ce jeu ludique de découverte et de plaisir à partager des sensations déclenchées par les objets rares!

Même si nous éprouvons des difficultés à définir avec précision le concept de l'objet, une chose est sûre : il déclenche des émotions.

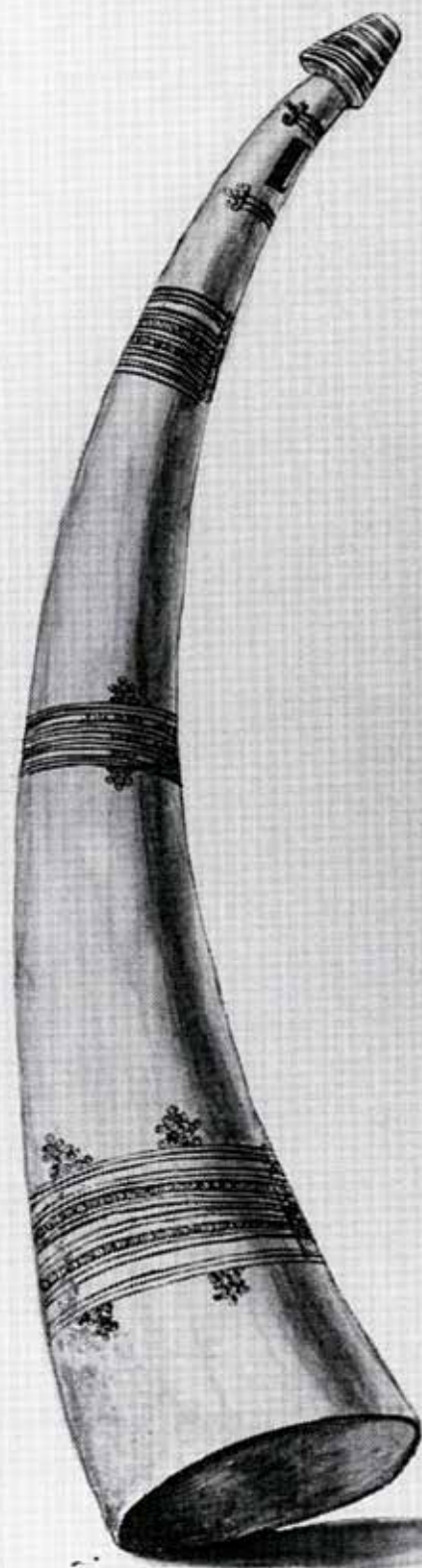
Pour cette raison et bien plus encore, nous vivons dans l'obsession de dénicher de nouvelles pièces en vue de créer un lieu unique, sans jamais baisser les bras, en semant des racines pour récolter des regards sur l'art du nouveau monde.

Pour tout cela, constater la présence, dans des musées de référence, des collections privées et d'importantes et significatives expositions, de certaines pièces que nous avons trouvées, est pour nous source d'une grande fierté.



CARTA PORTULANO . PERGAMINHO . PORTUGAL . C. 1560 . 46,5 x 29 cm  
ADAPTADO E MODERNIZADO NO SÉC. XVIII (1760) COM A  
INTRODUÇÃO DAS ESCALAS DA LATITUDE E LONGITUDE  
PORTOLAN CHART . PARCHMENT . PORTUGAL . C.1560  
ADAPTED AND MODERNISED IN THE 18TH CENTURY (1760) BY  
INTRODUCING THE LATITUDE AND LONGITUDE SCALES





*Questo d'Elefante como  
dato da suonare, che usano  
nel Regno di Congo da loro  
inanti al Re*

*Altro piu piccolo come  
come un soprano, che  
dato con cognome di  
reppa, si chiama*



OLIFANTE . MARFIM GRAVADO COM MONTAGENS EM METAL . CONGO . SÉC. XVI/XVII . 59 cm  
O PRESENTE EXEMPLAR APRESENTA SEMELHANÇAS ESTILÍSTICAS COM OUTROS DOIS OLIFANTES : UM DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL EM PARIS E OUTRO QUE PERTENCEU À COLECÇÃO MANFREDO SETTALA (MUSAEUM SEPTALIANUM) EM MILÃO  
OLIPHANT . ENGRAVED IVORY WITH METAL MOUNTINGS . CONGO . 16TH/17TH CENTURY  
THIS PIECE PRESENTS SIMILARITIES WITH TWO OTHER OLIPHANTS: ONE IN THE MUSEE DE L' HISTOIRE NATURALLE IN PARIS AND THE OTHER ONE THAT BELONGED TO THE MANFREDO SETTALA COLLECTION (MUSAEUM SEPTALIANUM) IN MILAN.



## A ARTE AFRO-PORTUGUESA

Os Portugueses não ocuparam territórios em África, especialmente da África Ocidental, pelo menos de forma significativa, até ao século XIX, excepto as ilhas desabitadas do Atlântico. Estabeleceram feitorias, algumas fortificadas, com o acordo dos reis locais, de quem se tornaram aliados. Foi o que aconteceu em El Mina (São Jorge da Mina), em 1482, hoje parte do Gana, na Serra Leoa, na Costa do Marfim, e no grande Reino do Benim, agora em grande parte território da Nigéria. A partir de 1480 foi também contínua a presença de comerciantes e militares nas cortes do Congo e de N'gola. Na África Oriental, também até ao século XIX, apenas se instalaram na Ilha de Moçambique e em mais umas poucas feitorias, nos arredores de grandes cidades, como Kilwa e Mombasa.

Na Costa do Marfim, na Serra Leoa e no Benim foram impressionantes as criações em marfim, fazendo-se belas obras para exportação para a clientela portuguesa, com motivos tirados das gravuras que então começavam a surgir e também com heráldica portuguesa. Temos que destacar as fantásticas trompas de caça, as pixides, os saleiros, as caixas, as colheres, tudo com funcionalidades europeias, mas uma técnica local que é distinguível de sub-região para sub-região.

No Benim, a representação dos Portugueses, fossem comerciantes ou militares, foi uma constante, quer nas placas metálicas que forravam os palácios reais, quer em esculturas de vulto em cera perdida. Também esses Portugueses aparecem nos marfins bini e sapi-portugueses, mostrando cavaleiros, capitães, cruzeiros de Cristo e esferas armilares, o brasão dos reis de Portugal, e com minúcia o armamento, quer armas brancas quer de fogo. No Congo, por exemplo, foi comum copiar em ferro as espadas e piques portugueses, cujos originais eram em aço, incluindo-se por vezes nelas cruzeiros, para acentuar que os seus possuidores eram convertidos.

São muito interessantes as pequenas imagens de santos em marfim e os crucifixos, que se começaram a fazer logo no início do século XVI.







## AFRO-PORTUGUESE ART

The Portuguese did not occupy territories in Africa, especially in West Africa, at least until the 19th century, with the exception of the uninhabited islands of the Atlantic. They established trading posts, some fortified, with the agreement of local kings, who became allies. That is what happened in El Mina (São Jorge da Mina), in 1482, now part of Ghana, Sierra Leone, Ivory Coast, and in the Great Kingdom of Benin, now largely a territory of Nigeria. From 1480 onwards the presence of traders and military was also continuous in Congo and N'gola. In East Africa, also until the 19th century, they only settled on the island of Mozambique and a few trading posts on the outskirts of major cities such as Kilwa and Mombasa.

In the Ivory Coast, Sierra Leone and Benin the works in ivory were impressive, making beautiful works for export to the Portuguese clientele, with motifs taken from engravings, which then began to emerge, and also with Portuguese heraldry. We highlight the fantastic horns of hunting, the pyxes, the salt-cellars, boxes, spoons, all with European features, but with a local technique that is distinguishable from sub-region to sub-region.

In Benin, the representation of the Portuguese was constant, often as merchants or as military, either in metal plates that decorated the royal palaces or major sculptures in lost wax. These Portuguese also appear in the Bini and Sapi-Portuguese ivories, showing knights, captains, crosses of Christ and Armillary Spheres, the arms of the kings of Portugal and, in detail, the weapons or firearms. In Congo, for instance, it was common to copy iron swords and pikes, whose originals were in steel, sometimes including crosses, to accentuate the fact that their possessors were converted.

Quite interesting are the small images of saints in ivory and crucifixes, that began to appear early in the 16th century.

## ART AFRO-PORTUGAIS

Ce n'est qu'après le XIXe siècle que les Portugais occupèrent des territoires en Afrique, particulièrement en Afrique occidentale, à l'exception des îles désertes de l'Atlantique. Ils y établirent des comptoirs commerciaux, certains fortifiés, avec l'accord des rois locaux, qui devinrent des alliés. C'est ce qui se passa à El Mina (São Jorge da Mina), en 1482, actuellement partie du Ghana, Sierra Leone, Côte d'Ivoire, et au Royaume du Bénin, actuellement largement un territoire du Nigéria. À partir de 1480, la présence de commerçants et militaires étaient également continue au Congo et en Angola. En Afrique orientale, également jusqu'au XIXe siècle, ils s'établirent uniquement sur l'île du Mozambique et quelques comptoirs commerciaux à la périphérie de villes importantes, telles que Kilwa et Mombasa.

En Côte d'Ivoire, Sierra Leone et au Bénin, les travaux en ivoire étaient impressionnants. De magnifiques pièces y étaient fabriquées pour l'exportation à la clientèle portugaise, avec des motifs retirés des gravures, qui commençaient à apparaître, et aussi avec le blason portugais. Nous soulignons les fantastiques cornes de chasse, les pyxides, les salières, les boîtes, les cuillères, présentant toutes des caractéristiques européennes, mais avec une technique locale qui différait d'une sous-région à l'autre.

Au Bénin, les Portugais avaient une représentation constante, souvent comme commerçants ou militaires, que ce soit sur des assiettes métalliques qui décoraient les palais royaux ou sur les principales sculptures en cire perdue. Les Portugais étaient également représentés dans les ivoires bini-portugais ou sapi-portugais, présentant des cavaliers, des capitaines, des croix du Christ et des sphères armillaires, les armoiries des rois du Portugal et, en détail, les armes ou armes à feu. Au Congo, par exemple, il était commun de copier des piques et des épées en fer, dont les originaux étaient fabriqués en acier, qui comprenaient parfois des croix, pour accentuer le fait que leurs possesseurs s'étaient convertis.

Les petites images de Saints en ivoire et les crucifix, qui firent leur apparition au début du XVIe siècle, sont également intéressantes à observer.



CAIXA . MARFIM . REINO DO BENIM . SÉC XVI/ XVII . 4,5 x 31 x 7 cm  
CAIXA PARA NOZES ( KOLA NUTS) COM GRAVAÇÕES DE FIGURAS REPRESENTANDO SOLDADOS PORTUGUESES .  
EX-COLECÇÃO MARC GINZBERG

CASKET . BENIM KINGDOM . 16TH/17TH CENT  
IVORY CASKET FOR KOLA NUTS, WITH FIGURES REPRESENTING PORTUGUESE SOLDIERS  
PROVENANCE: MARC GINZBERG COLLECTION





BASE DE SALEIRO . MARFIM . SAPI-PORTUGUÊS, SERRA LEOA . 1500-1540 . 12,5 cm

BASE OF A SALT-CELLAR . IVORY . SAPI-PORTUGUESE, SIERRA LEONE . 1500-1540







Indique pntes Monumentum Sculpturae formam ingenuam  
 acce pntem vobis quoniam pntem  
 17. London. J. J. Row. R. 2.

## A ARTE INDO-PORTUGUESA

Depois de uma década a estabelecer apenas feitorias, como as de Cochim, Calicut ou Cananor, com o acordo dos reis locais, em 1510, uma coligação luso-indiana recuperou a Ilha de Goa das mãos dos invasores muçulmanos, que sujeitaram a sua população a um duro regime, por meio século. Aí criou-se uma sociedade multi-racial e multi-cultural, que ainda perdura. Foi praticamente o único território que os Portugueses tiveram no Continente Asiático, na sua maior extensão, com 100 km de comprimento por 50 km de largura. Tudo o resto foram feitorias ou feitorias-cidades fortificadas.

Aqui desenvolveu-se uma riquíssima arte com elementos europeus, sobretudo nos modelos de mobiliário e em imaginária de marfim, e também na joalharia, ourivesaria e prataria, quer para uso e consumo local e para exportação para a Europa. Goa, Tane, Chaúl, Basseim, Damão, Diu e Cochim foram os principais centros de fabrico, mas o impacto da Estética Portuguesa foi imenso nas Terras do Grão Mogol, cujos imperadores, a começar por Akbar, se mostraram aficionados por todas as maravilhas do Ocidente, e as fizeram copiar e transmutar. A Arte Luso-Mogol, com os seus contadores, escritórios, mesas, oratórios e outras peças de raiz europeia, feitos em madeiras exóticas, e frequentemente revestidas a marfim, a madrepérola e carapaça de tartaruga, cujos modelos eram aí desconhecidos até então, é uma das páginas mais brilhantes deste capítulo da História da Arte Universal.

Também em Cochim se misturou a forma dos móveis portugueses com a talha-baixa local e com as lacas executadas por artífices imigrados da China e do Sudeste Asiático.

Mais uma palavra é devida à extraordinária imaginária sacra em marfim, numerosa e de enorme qualidade plástica, particularmente a de fabrico goês, que povoa ainda centenas de altares em Portugal e na Índia.







COFRE INDO-PORTUGUÊS . MADREPÉROLA ( TURBO MARMORATUS )  
E MONTAGENS EM PRATA . INDIA, GUZARATE . SÉC. XVI . 13,5 x 22,5 x 11 cm  
INDO-PORTUGUESE CASKET . MOTHER-OF-PEARL ( TURBO MARMORATUS )  
AND SILVER MOUNTINGS . INDIA, GUJARAT . 16TH CENTURY



## INDO-PORTUGUESE ART

After a decade establishing only trading posts, like Cochi, Calicut and Cananor, with the agreement of local kings, in 1510, a coalition between the Portuguese and the Indian people regained the island of Goa from the hands of Muslim invaders, who subjected the population to a tough regime, for half a century. There was a multi-racial and multi-cultural society, which still endures. It was virtually the only territory that the Portuguese had on the Asian continent, at its greatest extent, with 100 km long by 50 km wide. All the rest were trading posts or trading posts/fortified towns.

A rich art with European elements developed here, particularly in models of furniture and religious art in ivory, and also in the jewellery and silverware, both for local use and consumption and for export to Europe. Goa, Tane, Chaül, Basseim, Daman, Diu and Cochi were the main centres of manufacture, but the Aesthetic Portuguese impact was immense in the lands of the Great Mughal, whose emperors, starting by Akbar were fond of all the wonders of the West, making copies and transmuting pieces. The Mughal-Portuguese Art, with its “contadores”, table-cabinets, shrines, tables and other pieces of European models, made in exotic woods and often with ivory inlaid, mother-of-pearl and tortoiseshell plaques, whose models were unknown until then, is one of the brightest pages of this chapter in the history of Universal Art.

Also in Cochi, the Portuguese form of furniture mingled with the local way of carving and with the lacquering way performed by the immigrant craftsmen from China and Southeast Asia.

A word is due to the extraordinary religious art in ivory, numerous and of great plastic quality, particularly those pieces made in Goa, which still populates hundreds of altars in Portugal and in India.

## ART INDO-PORTUGAIS

Après une décennie à établir uniquement des comptoirs commerciaux, tels que Cochi, Calicut et Cananor, avec l'accord des rois locaux, en 1510, une coalition entre les Portugais et les Indiens permit de reprendre l'île de Goa aux mains des envahisseurs musulmans, qui assujettirent la population à un dur régime pendant un-demi siècle. Il y avait une société multiraciale et multiculturelle, qui perdure encore de nos jours. S'étendant sur 100 km de long et 50 km de large, Goa fut le seul territoire détenu virtuellement par les Portugais sur le continent asiatique, à leur apogée, tout le reste étant uniquement des comptoirs commerciaux ou des villes fortifiées/comptoirs commerciaux.

Un art riche composé d'éléments européens s'y développa, particulièrement dans le mobilier et l'art religieux en ivoire, mais également dans la joaillerie et l'argenterie, qui étaient destinés à l'usage et la consommation locale, et à l'exportation vers l'Europe. Goa, Tane, Chaül, Basseim, Daman, Diu et Cochi furent les principaux centres de fabrication, mais l'impact esthétique portugais s'étendait sur les terres de l'Empire moghol. Les empereurs, en commençant par Akbar, raffolaient de toutes les merveilles de l'Occident, raison pour laquelle ils faisaient des copies et transmutaient des pièces. L'art portugais monghole, avec ses grands cabinets, buffets, autels, tables et autres pièces de modèles européens, en bois exotiques et souvent incrustés d'ivoire, nacre et écailles, dont les modèles étaient jusqu'alors méconnus, est l'une des pages les plus brillantes de ce chapitre de l'histoire de l'art universel.

À Cochi aussi, la forme portugaise du mobilier se mêla à la manière locale de sculpter et de laquer des artisans immigrants de Chine ou d'Asie du sud-est, sans oublier l'extraordinaire art religieux en ivoire, très nombreux et d'une grande qualité plastique, particulièrement ses pièces fabriquées à Goa, que l'on retrouve encore aujourd'hui sur des centaines d'autels au Portugal et en Inde.



MESA INDO-PORTUGUESA . TECA, ÉBANO E MARFIM,  
FERRAGENS EM COBRE DOURADO . INDIA, GOA .  
SÉC. XVII . 81 x 159 x 95,5 cm

INDO-PORTUGUESE TABLE . TEAK, EBONY AND  
IVORY, GILT COPPER FITTINGS . INDIA, GOA  
17TH CENTURY





COFRE DE TARTARUGA INDO-PORTUGUÊS . TARTARUGA E PRATA GRAVADA .  
 ÍNDIA, GUJARATE OU GOA . SÉC. XVI . 12 x 18 x 9 cm  
 EX-COLECÇÃO ARTUR DE SANDÃO; EX-COLECÇÃO ALFREDO GUIMARÃES  
 INDO-PORTUGUESE TORTOISESHELL CASKET . TORTOISESHELL AND ENGRAVED SILVER .  
 INDIA, GUJARAT OR GOA . 16TH CENTURY  
 PROVENANCE: ARTUR DE SANDÃO COLLECTION; ALFREDO GUIMARÃES COLLECTION



COFRE DE FILIGRANA INDO-PORTUGUÊS  
 FILIGRANA DE PRATA . INDIA, GOA . SEC. XVII . 10 x 18 x 12 cm  
 INDO-PORTUGUESE FILIGREE CASKET  
 SILVER FILIGREE . INDIA, GOA . 17TH CENTURY



VISTA DE PANGIM, GOA, ÍNDIA . C. 1880 . ÓLEO SOBRE TELA DE HORACE VAN RUITH, (1839-1923) . 50,8 x 99,1 cm  
VIEW OF PANJIM, GOA, INDIA . C. 1880 . OIL ON CANVAS BY HORACE VAN RUITH, (1839-1923)





GARRAFA DE MADREPÉROLA . ÍNDIA, GUJARATE . C. 1600 . 25 cm  
 EXEMPLAR SEMELHANTE PRESENTEMENTE EXPOSTO NO KUNSTHISTORISCHES MUSEUM DE VIENA, INV. 4099  
 MOTHER-OF-PEARL BOTTLE . INDIA, GUJARAT . C.1600  
 A SIMILAR BOTTLE IS ACTUALLY IN THE THE KUNSTHISTORISCHES MUSEUM OF VIENA, INV. 4099



CAIXA DE LACA PRETA . ANGELIM (ARTOCARPUS SP.), LACA PRETA,  
 OURO E FERRAGENS DE FERRO . ÍNDIA . SÉC. XVI . 17 x 43 x 32,5 cm . EX- COLEÇÃO JORGE BRITO  
 BLACK LACQUER BOX . ANJILY (ARTOCARPUS SP.), BLACK LACQUER,  
 GOLD AND IRON FITTINGS . INDIA . 16TH CENTURY . PROVENANCE : JORGE DE BRITO COLLECTION





COFRE . MADEIRA PINTADA, MICA, PLACAS DE MARFIM PERFURADAS E FERRAGENS DE PRATA, INTERIOR COM PINTURA POLICROMADA E OURO . INDO-PORTUGUÊS DE INFLUÊNCIA MOGOL . SÉC. XVI . 17 x 20,5 x 13,5 cm

CASKET . PAINTED WOOD, MICA, PERFORATED IVORY PLAQUES AND SILVER FITTINGS, INTERIOR WITH GOLD POLYCHROMED PAINTING . INDO-PORTUGUESE, MUGHAL INFLUENCE .16TH CENTURY







CAIXA-ESCRITORIO MOGOL . MADEIRA EXÓTICA, TECA E MARFIM.  
 FERRAGENS DE FERRO . INDO-PORTUGUÊS DE INFLUÊNCIA MOGOL . SÉC. XVI/XVII . 35 x 52,5 x 39 cm  
 TABLE-CABINET . EXOTIC WOOD, TEAK AND IVORY . IRON FITTINGS  
 INDO-PORTUGUESE, MUGHAL INFLUENCE . 16TH/17TH CENTURY





D. JOÃO DE CASTRO . ÓLEO SOBRE TELA . PORTUGAL , SÉC. XVII . 200 x 115 cm  
 INSCR. : IOANNES DE CASTRO PROREX ORIENTIS / DE CAMBAYA TRIUMPHANS  
 D. JOÃO DE CASTRO . OIL ON CANVAS . PORTUGAL , 17TH CENTURY  
 INSCR. : IOANNES DE CASTRO PROREX ORIENTIS / DE CAMBAYA TRIUMPHANS



GAVETA DE CONTADOR . MADEIRA DE TECA COM PINTURA POLICROMA E OURO, TARTARUGA E MARFIM . ÍNDIA MOGOL  
 SÉC. XVI . 9,7 x 8,5 x 15,7 cm . PAINÉIS LATERAIS PINTADOS, UM COM UM CAVALheiro LUXUOSAMENTE VESTIDO E SEGURANDO  
 UM FALCÃO NA MÃO, REPRESENTANDO PROVAVELMENTE O IMPERADOR MOGOL AKBAR.

TABLE-CABINET DRAWER . TEAK WOOD, POLYCHROMED AND GOLD PAINTING, TORTOISESHELL AND IVORY . INDIA, MUGHAL .  
 16TH CENTURY . ONE OF THE PAINTED SIDE PANELS DEPICTS A HORSEMAN LUXURIOSLY DRESSED HOLDING A FALCON IN HIS  
 HAND, MOST PROBABLY REPRESENTING THE MUGHAL EMPEROR AKBAR.



## A ARTE CÍNGALO-PORTUGUESA

Em 1506 os portugueses chegaram ao Ceilão, o actual Sri Lanka, e estabeleceram uma aliança com o Reino de Kotte, actual cidade de Colombo, a capital. Aí mantiveram-se durante século e meio, estendendo a sua presença a outras partes da Ilha, construindo feitorias e fortalezas, e intervindo, nem sempre de forma acertada, na política interna dos reinos locais. De qualquer modo, o progresso do Ceilão, nessa época, foi imenso e, como se tinha passado em África e na Índia, também os cingaleses começaram a fazer obras para o mercado português, e de Lisboa os preciosos cofres, os cristais de rocha enriquecidos com ouro e pedraria e outras obras foram expedidas para as Cortes europeias.

Os reis de Kotte ofereceram aos vice-reis da Índia e aos reis de Portugal cofres em marfim, com montagens de prata, ouro e pedras preciosas, como o da famosa embaixada de 1545 a Lisboa, quando da aliança entre as duas Coroas.

Foi uma produção gigantesca que, naturalmente, se estendeu aos móveis de modelo português, como aconteceu na Índia - caso dos contadores, dos escritórios, dos cofres e de peças tão especiais como os oratórios. Mas os portugueses também usaram jóias locais, pentes e leques, obras que não estavam na nossa tradição, só porque a alta sociedade portuguesa se apaixonou por elas.

No Ceilão, a par dos marfins, os cristais de rocha ocuparam também um lugar de destaque entre as obras preciosas destinadas a militares, políticos e religiosos Portugueses. Relicários, cruzes, rosários, imagens religiosas (Meninos Jesus), pulseiras, saleiros, colheres e garfos são alguns exemplos. Mas muitas outras obras têm essa marca indelével das influências mútuas que este Encontro de Culturas proporcionou.



LEQUE . MARFIM ESCULPIDO. COURO COM FOLHA DE OURO . CEILÃO , SÉC. XVI . 25 x 37 cm  
FAN . SCULPTED IVORY, LEATHER WITH GOLD LEAF . CEYLON, 16TH CENTURY







## CINGALO-PORTUGUESE ART

In 1506, the Portuguese arrived at Ceylon, now Sri Lanka, and established an alliance with the Kingdom of Kotte, now the city of Colombo, the capital. There they remained during a century and a half, extending their presence to other parts of the island, building trading posts and fortresses, and intervening, not always right, in the internal policy of the local kingdoms. Nevertheless, the progress of Ceylon at that time was immense and, as it had happened in Africa and India, also the Sinhalese began to make works for the Portuguese market, and the precious caskets, rock crystals, enriched with gold and precious stones and other works were exported from Lisbon to the European courts.

The King of Kotte offered to the Viceroy of India and to the Kings of Portugal caskets in ivory, with silver mounts, gold and precious stones, such as the famous Embassy of 1545 to Lisbon, the alliance between the two crowns.

It was a huge production, which naturally extended to Portuguese furniture, as it happened in India - the case of "contadores", table-cabinets, caskets and those special pieces like the shrines. But the Portuguese also used local jewellery, combs and fans, works that were not in our tradition, only because the European high society was very fond of them.

In Ceylon, ivories, rock crystals as well as ivory pieces, occupied a prominent place among the most precious works for the Portuguese, military, political and religious. We have examples like relic-pendants, crosses, rosaries, religious images (Infant Jesus), bracelets, salt cellars, spoons and forks. But many other works have such indelible mark of mutual influences that this meeting of cultures provided.

## ART CEYLANO-PORTUGAIS

En 1506, les Portugais arrivèrent à Ceylan, aujourd'hui Sri Lanka, et établirent une alliance avec le Royaume de Kotte, actuelle ville de Colombo, la capitale. Ils y restèrent pendant un siècle et demi, étendant leur présence à d'autres parties de l'île, construisant des comptoirs commerciaux et des forteresses, et intervenant, pas toujours de la manière la plus correcte, dans la politique interne des royaumes locaux. Néanmoins, Ceylan faisait l'objet, à cette époque, d'un immense progrès et, comme ce fut le cas en Afrique et en Inde, les Ceylanais commencèrent à leur tour à produire des pièces pour le marché portugais. Les précieux coffrets, cristaux de roche, enrichis d'or et de pierres précieuses, et autres travaux furent alors exportés de Lisbonne vers les Cours européennes.

Le Royaume de Kotte offrit aux vice-rois d'Inde et aux rois du Portugal des coffrets en ivoire, avec des montures en argent, de l'or et des pierres précieuses, comme la célèbre Ambassade de 1545 à Lisbonne, l'alliance entre les deux couronnes.

Il s'agit d'une énorme production, qui s'étendit naturellement au mobilier portugais, comme ce fut le cas en Inde - avec des cabinets, buffets, coffrets et autres pièces spéciales, comme les autels. Mais les Portugais utilisèrent aussi la joaillerie locale, les broches et les éventails, des pièces qui n'étaient pas dans notre tradition, uniquement parce que la haute société européenne en raffolait.

À Ceylan, les ivoires, les cristaux de roche et les pièces en ivoire occupaient une place imposante dans les travaux les plus précieux pour les Portugais, militaires, politiques et religieux. Nous avons des exemples comme les pendentifs-reliques, les croix, les chapelets, les images religieuses (l'enfant Jésus), les bracelets, les salières, les cuillères et les fourchettes. Mais beaucoup d'autres travaux présentent des traces indélébiles des influences mutuelles que cette rencontre de culture a permises.



CAIXA PARA ESSÊNCIAS . MARFIM ESCULPIDO COM DIVINDADES, ALGUMAS EM POSIÇÕES ACROBÁTICAS E PEQUENOS PÁSSAROS ENTRE Densa FOLHAGEM. FERRAGENS DE PRATA DOURADA . CEILÃO, SÉC. XVII . 1,8 x 9 x 7,5 cm

SCENT BOX . CARVED IVORY WITH DIVINITIES, SOME IN ACROBATIC POSTURES, SMALL BIRDS IN THE MIDDLE OF A FLORAL PROFUSION . SILVER GILT MOUNTS . CEYLON, 17TH CENTURY



CAIXA DE JÓIAS . MARFIM ESCULPIDO COM DIVINDADES, ALGUMAS EM POSIÇÕES ACROBÁTICAS, LEÕES E CRIATURAS MITOLÓGICAS NO MEIO DE Densa FOLHAGEM. MONTAGENS DE PRATA . CEILÃO . SÉC. XVII . 12 x 9,5 cm

JEWEL BOX . CARVED IVORY WITH DIVINITIES, SOME IN ACROBATIC POSTURES, LIONS AND MYTHOLOGICAL CREATURES IN THE MIDDLE OF A FLORAL PROFUSION . SILVER MOUNTINGS . CEYLON . 17TH CENTURY







PENTE . MARFIM ESCULPIDO E GRAVADO REPRESENTANDO VISHNU DEITADO NA CAMA DA SERPENTE  
CEILÃO . SÉC. XVI/XVII . 10,7 x 8,8 cm

COMB . ENGRAVED, SCULPTED IVORY REPRESENTING VISHNU LYING DOWN ON THE SERPENT BED  
CEYLON .16TH/17TH CENTURY





CONTADOR DE DUAS PORTAS . MADEIRA EXÓTICA, ÉBANO E MARFIM . FERRAGENS EM PRATA  
CEILÃO . 2ª METADE DO SÉC.XVII . 46 x 66 (134,5 ABERTO) x 40 CM

TWO-DOOR CABINET . EXOTIC WOOD, EBONY AND IVORY . SILVER MOUNTS  
CEYLON . 2ND HALF OF THE 17TH CENTURY



## MUSEUS E INSTITUIÇÕES QUE NOS ADQUIRIRAM PEÇAS

## MUSEUMS AND INSTITUTIONS THAT HAVE ACQUIRED US OBJECTS

## MUSÉES ET INSTITUTIONS AUX QUELS NOUS AVONS VENDU DES OBJETS

- Museu Soares dos Reis (Porto - Portugal)
- Casa Museu Guerra Junqueiro (Porto - Portugal)
- Museu da Sé do Porto (Porto - Portugal)
- Museu Grão Vasco (Viseu - Portugal)
- Museu Francisco Tavares Proença Júnior (Castelo Branco - Portugal)
- Direcção Regional dos Assuntos Culturais da Madeira (Madeira - Portugal)
- Fundação Jorge Álvares (Lisboa - Portugal)
- Torre do Tombo (Lisboa - Portugal)
- Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa - Portugal)
- Museu de São Roque (Lisboa - Portugal)
- Museu da Farmácia (Lisboa - Portugal)
- Fundação Oriente (Lisboa - Portugal)
- Musée de La Compagnie des Indes (Port Louis - França)
- Musée des Beaux Arts (Paris - França)
- Umi Mori Art Museum (Hiroshima - Japão)
- The Hispanic Society of America Museum (New York - U.S.A.)
- Asian Civilisations Museum (Singapore)
- Museo Arqueológico Nacional (Madrid - Espanha)
- The David Collection (Copenhagen - Dinamarca)
- Instituto Ricardo Brennand (Recife - Brasil)







## EXPOSIÇÕES ONDE PEÇAS NOSSAS FORAM APRESENTADAS

## EXHIBITIONS WHERE OUR OBJECTS WERE SHOWN

## EXPOSITIONS OÙ NOS OBJETS ONT ÉTÉ PRÉSENTÉS

- *Portugal, Jesuits and Japan: Spiritual Beliefs and Earthly Goods*, Boston College's McMullen Museum of Art, Boston, U.S.A., 2013
- *500 Anos Portugal – Tailândia*, Torre do Tombo, Lisboa, Portugal, 2011
- *Elfenbeine aus Ceylon – Luxusgüter für Katharina von Habsburg (1507-1578)*, Museum Rietberg, Zürich, CH, 2010/2011
- *Encomendas Namban – Os Portugueses no Japão da Idade Moderna*, Museu do Oriente, Lisboa, Portugal 2010
- *Encompassing The Globe – Portugal e o Mundo nos séculos XVI e XVII*, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, Portugal 2009
- *Tomás Pereira – Um Jesuíta na China de Kangxi* - Centro Científico e Cultural de Macau I.P., Lisboa, Portugal 2009
- *Alegrem-se os Céus a a Terra*, Museu da Presidência da República, Lisboa, Portugal, 2009
- *Barão de Forrester – Razão e Sentimento – Uma História do Douro 1831-1861*, Fundação Museu do Douro, Peso da Régua, Portugal, 2008
- *Luxury for Export – Artistic Exchange between India and Portugal around 1600*, Isabela Stewart Gardner Museum, Boston, U.S.A., 2008
- *Tapices Flamencos en las Cortes Habsburgicas del Renacimiento: de los Duques de Borgoña a Felipe II*, Fundación Carlos de Amberes, Gent, Bélgica, 2008
- *São Francisco Xavier – A Sua vida e o Seu tempo (1506-1552)*, Cordoaria Nacional, Lisboa, Portugal 2006
- *Encounters – The meeting of Asia and Europe 1500-1800*, Victoria & Albert Museum, London, U.K., 2004
- *Goa e o Grão-Mogol*, Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal, 2004
- *A Escultura Portuguesa do Gótico ao Maneirismo*, Museu de Santa Cruz, Coimbra, Portugal, 2003
- *Exótica - os Descobrimentos Portugueses e as Câmaras de Maravilhas do Renascimento*, Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal, 2002
- *O Mundo da Laca*, Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal, 2001
- *Outro Mundo Novo Vimos*, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, Portugal, 2001
- *Do Mundo Antigo aos Novos Mundos*, Évora, Portugal, 1999
- *Escolhas – Objectos Raros e de Coleção*, Paços do Concelho, Câmara Municipal de Lisboa e Associação Portuguesa dos Antiquários, Lisboa, Portugal, 1999
- *Os Construtores do Oriente Português*, Museu dos Transportes e Comunicações, Porto, Portugal, 1998
- *Caminhos da Porcelana*, Fundação Oriente, Lisboa, Portugal, 1998
- *A Herança de Rauluchantin – Ourivesaria e objectos preciosos da Índia para Portugal nos séculos XVI/XVIII*, Museu de S. Roque, Lisboa, Portugal, 1996
- *Reflexos do Cristianismo na Porcelana Chinesa*, Museu de São Roque, Lisboa, Portugal, 1996





ALTAR PORTÁTIL . MADEIRA LACADA DE VERMELHO COM PINTURA POLICROMA E OURO.  
CHINA, SÉC. XVIII . 5,5 x 48,5 (53,5 ABERTO) x 31,5 cm  
PORTABLE ORATORY . RED LACQUERED WOOD WITH POLYCHROMED PAINTING AND GOLD  
CHINA, 18TH CENTURY

## CHINA

Os primeiros contactos dos portugueses com a China ocorreram em 1513, com a chegada de Jorge Álvares às terras do Império Ming, à sua costa sul, ido de Malaca. Inicialmente, e dadas as restrições aos contactos com os estrangeiros, os portugueses apenas faziam comércio informal e mais ou menos clandestino, na região do Delta do Rio das Pérolas, na actual Província de Guangdong. Mas, rapidamente, as autoridades da capital e de Cantão perceberam as vantagens, sobretudo económicas, que os portugueses lhes poderiam trazer, além de terem produtos de que a China necessitava desesperadamente, desde logo a prata, de que era o maior consumidor mundial. Nos primeiros cinquenta anos, Malaca foi a chave deste comércio, que ganhou maior relevância com as viagens anuais que os portugueses começaram a fazer ao Japão, a partir de 1543.

Em 1557, em Macau estava definitivamente assente uma comunidade de mercadores que viriam a manter essa península como uma porta de entrada e saída da China, para mercadorias e pessoas, até ao final do século XX.

Macau, em parte, funcionou como uma extensão de Cantão, e como entreposto para o comércio intra-índico.

Os missionários portugueses, especialmente os jesuítas, estabeleceram-se também noutras cidades, tendo nalgumas, como em Pekin, uma enorme importância do ponto de vista cultural e também diplomático, favorecendo igualmente

o comércio bi-lateral. Aí estiveram arquitectos, pintores, escultores, relojoeiros, etc. que exerciam as suas artes, ao mais alto nível, para o Palácio Imperial.

Da China, via Macau, vinham para Lisboa porcelanas, seda bordada e crua, mobiliário lacado e dourado, acharoadado como se dizia, estatuária de marfim, preciosos e caríssimos chifres de rinoceronte esculpidos e enriquecidos com montagens em ouro ou prata, e uma infinidade de outros produtos de luxo que, da capital portuguesa iam para outras cidades europeias. O comércio da porcelana com a Europa, até aos anos 20 do século XVII, durante a Dinastia Ming, foi quase um exclusivo dos portugueses, que trouxeram milhões de peças. A seguir, esta actividade foi partilhada por outras potências europeias, com a Holanda e a Inglaterra à cabeça, mas Portugal nunca deixou de ser um importador seguro nomeadamente no que respeita a serviços brasonados e a peças de aparato de modelos e decorações exuberantes.

A presença de comerciantes e de religiosos ao serviço do Padroado Português do Oriente, nas missões chinesas, levou à criação de uma arte religiosa híbrida, com matrizes europeias e mão-de-obra local altamente qualificada. É de destacar as esculturas de marfim saídas das mãos dos artistas de Fujian que eram depois vendidas em Macau e Manila e que hoje se encontram dispersas por igrejas, conventos, museus e colecções particulares de Portugal e Brasil, Espanha, Filipinas e México.





TERRINA EM FORMA DE CABEÇA DE JAVALI . PORCELANA BRANCA DECORADA COM ESMALTES FAMÍLIA ROSA . ENCOMENDA EUROPEIA . DINASTIA QING, REINADO QIANLONG . CHINA, C. 1750-1780 . 28 x 40 cm

BOAR'S HEAD TUREEN . EXPORT CHINESE PORCELAIN DECORATED WITH FAMILLE ROSE ENAMELS  
QING DYNASTY, QIANLONG PERIOD . C. 1750-1780



## CHINA

The first contacts of the Portuguese with China occurred in 1513 with the arrival of Jorge Álvares to the south coast lands of the Ming Empire, coming from Malacca. Initially, and given the restrictions of contacting with foreigners, the Portuguese merely carried out informal trade, more or less clandestine, in the region of the Pearl River delta, currently the province of Guangdong. Nevertheless, authorities from the capital and from Canton rapidly understood the advantages, especially economical ones that the Portuguese could bring them, in addition to bringing in products which China so desperately needed, like silver for instance, China being the largest consumer in the world. During the first 50 years, Malacca was the key link for this trade, gaining even more importance when the Portuguese began annual voyages to Japan in 1543.

In 1557 a community of merchants was definitively settling in Macau who would maintain this peninsula as an entry and exit door of China, for goods and people, until the end of the 20th century.

Macau partly functioned as an extension of Canton and as an intra-Indic commercial entrepot.

Portuguese missionaries, especially Jesuits, were also established in other cities and in some, like Beijing, had an enormous importance from a cultural but also diplomatic point of view, equally favoring bi-lateral commerce. There resided

architects, painters, sculptors, clockmakers, etc who exercised their arts at the highest level, for the Imperial Palace.

From China, and via Macau, arrived in Lisbon porcelains, plain and embroidered silk, lacquered ("acharoados" as they called it) and gilded furniture, ivory statues, very precious and expensive rhinoceros horns carved and enriched with gold or silver mounts, and an infinity of other luxury products that from the Portuguese capital reached other European cities. Porcelain commerce in Europe, up until the 1620's, during the Ming dynasty, was almost exclusively controlled by the Portuguese who brought in millions of pieces. Later this activity was shared with other European powers, Holland or England leading the trade, but Portugal never stopped being a credible importer namely when it came to armored tableware and apparatus objects with exuberant decorations.

The presence of merchants and religious men working for the Portuguese Patronage of the East in Chinese missions, led to the creation of a hybrid religious art: a European matrix manufactured by highly qualified local craftsmanship. We must highlight the ivory sculptures made by artists from Fujian and then sold in Macau and Manila which can be found today, dispersed in churches, convents, museums and private collections in Portugal, Brazil, Spain, the Philippines and Mexico.



## CHINE

Les premiers contacts des Portugais avec la Chine survinrent en 1513, avec l'arrivée de Jorge Álvares sur les terres de l'empire Ming, sur la côte Sud, en provenance de Malacca. En raison des restrictions en matière de contacts avec les étrangers, les Portugais débutèrent par un commerce uniquement informel, et plus ou moins clandestin, dans la région du delta de la rivière des Perles, l'actuelle province du Guangdong. Mais les autorités de la capitale et de Canton s'aperçurent très rapidement des avantages, que les Portugais pouvaient leur apporter, surtout sur le plan économique. De plus, ils possédaient des produits qui faisaient désespérément défaut à la Chine, comme l'argent, dont elle était la plus grande consommatrice mondiale. Au cours des cinquante premières années, Malacca fut la clé de ce commerce, qui gagna de l'importance avec les voyages annuels que les Portugais commencèrent à faire vers le Japon, à partir de 1543.

En 1557, Macao était le point d'ancrage définitif d'une communauté de marchands qui viendraient à conserver cette péninsule comme une porte d'entrée et de sortie de la Chine, pour les marchandises et les individus, jusqu'à la fin du XXe siècle.

Macao se présenta en partie comme une extension de Canton et comme entrepôt pour le commerce intra-indien.

Les missionnaires portugais, particulièrement les Jésuites, s'établirent également dans d'autres villes. Dans certaines, comme Pékin, ils avaient une énorme importance du point de vue culturel mais également diplomatique, favorisant également le commerce bilatéral. Là s'y trouvèrent architectes,

peintres, sculpteurs, horlogers, et bien d'autres professions qui exerçaient leurs arts au plus haut niveau, pour le Palais impérial.

À Lisbonne arrivaient en provenance de la Chine, via Macao, les porcelaines, la soie brodée et crue, le mobilier laqué et doré, les statues en ivoire, les précieuses et très chères cornes de rhinocéros sculptées et enrichies d'ornements en or ou en argent, et une infinitude d'autres produits de luxe qui transitaient par la capitale portugaise à destination d'autres villes européennes. Jusqu'aux années 1620, durant la dynastie Ming, le commerce de la porcelaine avec l'Europe fut quasiment une exclusivité des Portugais qui emmenèrent des milliers de pièces. Cette activité fut ensuite partagée avec d'autres puissances européennes, en prédominance la Hollande et l'Angleterre, mais le Portugal ne cessa jamais d'être un importateur sûr, notamment en ce qui concerne les services blasonnés et les pièces d'apparat et les décorations exubérantes.

La présence de marchands et de religieux au service du Patronage portugais de l'Orient, dans les missions chinoises, conduit à la création d'un art religieux hybride, avec des matrices européennes et une main-d'œuvre locale hautement qualifiée. Il convient de souligner les sculptures en ivoire sorties des mains des artisans de Fujian, qui étaient ensuite vendues à Macao et Manille et qui se trouvent aujourd'hui dispersées dans les églises, les couvents, les musées et les collections particulières du Portugal et du Brésil, d'Espagne, des Philippines et du Mexique.



ORATÓRIO DE SUSPENDER . MADEIRA LACADA DE VERMELHO E OURO COM GRAVURA EUROPEIA PROTEGIDA POR MICA .  
CHINA, SÉC. XVI/XVII . 27,5 x 18,5 cm (26 cm ABERTO)  
HANGING ORATORY . GOLD AND RED LACQUERED WOOD WITH AN EUROPEAN ENGRAVING PROTECTED BY MICA . CHINA,  
16TH/17TH CENTURY





ALMOFARIZ COM MÃO . MARFIM TORNEADO E ESCULPIDO . CHINA SINO-PORTUGUÊS .  
SÉC. XVII . 11,2 cm; DIAM.: 8,7 cm; (MÃO 15,5 cm)

MORTAR WITH PESTLE . TURNED AND SCULPTED IVORY . CHINA FOR THE PORTUGUESE MARKET  
17TH CENTURY



COFRE . TARTARUGA E PRATA GRAVADA . CHINA, SINO-PORTUGUÊS , SÉC. XVI/XVII . 5,5 x 8,5 x 5 cm

CASKET . TORTOISESHELL AND ENGRAVED SILVER . CHINA FOR THE PORTUGUESE MARKET . 16TH/17TH CENTURY





FIGURA DE HOLANDESA . PORCELANA BRANCA COM ESMALTES DA FAMÍLIA ROSA.  
ENCOMENDA EUROPEIA . CHINA, DINASTIA QING, REINADO QIANLONG . C. 1735-45 . 43 cm  
FIGURE OF A DUTCH LADY . EXPORT CHINESE PORCELAIN WITH FAMILLE ROSE  
ENAMELS . QING DYNASTY, QIANLONG PERIOD . C. 1735-45







BIOMBO DE 6 FOLHAS - GION MATSURI . PAPEL, GUACHE SOB UM FUNDO DOURADO .  
 JAPÃO - PERÍODO EDO . SÉC. XVIII . 122 x 286 CM  
 SIX-PANEL GION MATSURI SCREEN . PAPER, GOUACHE ON A GOLDEN BACKGROUND .  
 JAPAN- EDO PERIOD . 18TH CENTURY



# JAPÃO

Em 1543, chegaram ao Japão, a mítica “Cipango”, à cidade de Tanegashima, na Ilha de Kyushu, três portugueses comerciantes e aventureiros: António Peixoto, António da Mota e Francisco Zeimoto. Os japoneses chamaram-lhes logo naban-jin, denominação comum a todos os estrangeiros brancos e das terras mais a Ocidente, os “bárbaros do sul”, e estranharam muito os seus hábitos rudes aos seus olhos habituados a uma severa etiqueta.

Logo a partir desse ano, começou uma actividade comercial que se estendeu até 1639, quando do édito de proibição definitiva do Cristianismo nas Ilhas Nipónicas e o banimento dos portugueses. A partir de 1550, este comércio com o Japão passou a ser feito em regime de monopólio.

Uma das razões para a boa recepção aos portugueses foi a divulgação que estes fizeram da espingarda, que os nipónicos não conheciam.

Logo de início, estiveram presentes missionários, e a ordem que se destacou verdadeiramente e teve um papel chave foi a Companhia de Jesus, mais preparada para lidar com uma cultura completamente diferente da Ocidental.

Foi nos seminários, colégios e em torno das suas igrejas, em cidades como Funay, Hirado, Arima e outras, sobretudo no Sul, que se fabricaram as obras de arte nambans, fruto da miscigenação das funcionalidades europeias e das técnicas japonesas.

As obras mais impressionantes nascidas destes contactos são os biombos historiados que mostram a chegada do barco negro, ou nau do trato, a Nagazáki São verdadeiras crónicas pictóricas, onde se podem também ver igrejas e residencias de religiosos portugueses.

Também com a mesma técnica foram feitos móveis de modelo europeu, como as mesas, as arcas, os baús, os escritórios, os contadores, as caixas de escrita, e também estantes de missal e oratórios de suspender, belissimamente decorados com laca preta e com aplicações de madrepérola, ouro e até pele de raia. Fizeram também artefactos militares alguns deles decorados com símbolos religiosos ou com os naban-jin , mas também pias de água benta em grês, crucifixos em cobre dourado, etc. Foi um conjunto extraordinário de obras de Arte Namban , como são normalmente designadas.



BIOMBO NAMBAN DE DUAS FOLHAS . GUACHE E OURO SOBRE PAPEL . PERÍODO EDO , SEC. XVII/XVIII . 165 X 190 CM  
TWO-PANEL NAMBAN SCREEN . GOUACHE AND GOLD ON PAPER . EDO PERIOD . 17TH/18TH CENTURY





## JAPAN

In 1543 three Portuguese adventurous tradesmen arrived in Japan, the mythical “Cipango”, to the city of Tanegashima in the island of Kyushu: António Peixoto, António da Mota and Francisco Zeimoto. The Japanese immediately named them naban-jin, common denomination for all white foreigners, and people from lands further West, the “barbarians of the south”. They found their habits very rude compared to a severe etiquette they were used to.

Right from that date, a commercial activity began which lasted until 1639, when the definite prohibition of Christianity was imposed in Nipponese Islands, and consequently the banishment of the Portuguese. Since 1550 commerce with Japan was established as a monopoly by the Portuguese.

One of the reasons for these good relations was that the Portuguese introduced the rifle, until then unknown by the Japanese.

Missionaries were present right from the beginning and the Order which truly stood out and played a key role, was the Society of Jesus, better prepared to cope with a completely different culture compared to the West.

It was inside seminars and colleges with their integrated churches, in cities like Funay, Hirado, Arima amongst others mainly in the South, where Nanban artworks were manufactured, fruit of the miscegenation of European function and Japanese technique.

The most impressive works originated by these contacts were the historiated folding screens depicting the arrival of the black ship to Nagasaki. They are genuinely pictorial chronicles where you can also identify churches and residencies of Portuguese clergymen.

The same technique was also used to make furniture from European models like tables, chests, trunks, table cabinets, cabinets, writing-desks and also missal stands and suspending oratories beautifully embellished with black lacquer and mother-of-pearl, gold and even ray skin applications. They also produced military artifacts some of which were ornamented with religious symbols or the naban-jin, in addition to stoneware holy water fonts, gilded copper crucifixes, etc. Nanban objects, as they are usually designated, constitute a truly remarkable group of artworks.

## JAPON

En 1543, António Peixoto, António da Mota et Francisco Zeimoto, trois marchands et aventuriers portugais arrivèrent au Japon, le mythique « Cipango », en la ville de Tanegashima, située sur l'île de Kyushu. Les Japonais les surnommèrent Namban-jin, une dénomination commune à tous les étrangers blancs et des pays d'Occident, qui signifie les « Barbares du Sud ». Ils s'étonnèrent de leurs rudes manières, eux qui étaient habitués à une étiquette stricte.

Cette année-là marqua le début de l'activité commerciale qui se prolongea jusqu'en 1639, lors de l'édit d'interdiction définitive du Christianisme sur les îles japonaises et le bannissement des Portugais. À partir de 1550, ce commerce avec le Japon se fit en régime de monopole.

L'une des raisons pour lesquelles les Portugais furent bien accueillis fut la promotion que ces derniers firent sur le fusil, que les Nippons méconnaissaient.

Des missionnaires furent dès lors présents, mais la Compagnie de Jésus fut l'ordre qui se détacha réellement et joua un rôle clé grâce à sa prédisposition à faire face à une culture complètement différente de la culture occidentale.

C'est dans les séminaires, les collèges et autour des églises, dans des villes comme Funay, Hirado, Arima et autres, situées surtout au Sud, que les œuvres d'art Namban furent fabriquées, fruit du mélange des fonctionnalités européennes et des techniques japonaises.

De ce contact, les paravents historiques sont les œuvres les plus impressionnantes. Ils montrent l'arrivée du bateau noir, ou caraque, à Nagasaki. Il s'agit d'authentiques chroniques picturales, où l'on peut également apercevoir des églises et des résidences de religieux portugais.

La même technique fut appliquée dans la fabrication de meubles d'inspiration européenne, comme les tables, les coffres, les bureaux, les meubles de métier, les boîtes d'écriture, et également les pupitres, sublimement décorés avec une laque noire et des applications en nacre, en or, voire même en peau de raie. Des articles militaires furent également fabriqués, certains décorés de symboles religieux ou de « naban-jin », sans oublier les bénitiers en grès, les crucifix en cuivre doré, parmi tant d'autres. Ce fut un ensemble extraordinaire d'œuvres d'art Namban, comme elles sont couramment désignées.





TSUBA NAMBAN DECORADA COM CRUZ . FERRO E METAL DOURADO . JAPÃO  
PERÍODO MOMOYAMA / EDO SÉC. XVI/XVII . 7 cm

NAMBAN TSUBA DECORATED WITH A CROSS . IRON AND GILDED METAL . JAPAN  
MOMOYAMA / EDO PERIOD 16TH/17TH CENTURY



COFRE NAMBAN . MADEIRA DE CRIPTOMÉRIA, LACA NEGRA (URUXI), OURO E PRATA  
( MAQUI-É ) E APLICAÇÕES DE MADREPÉROLA ( RADEN), FERRAGENS DE COBRE DOURADO  
JAPÃO , PERÍODO MOMOYAMA, SÉC. XVI . 42 x 87 x 30,5 cm

NAMBAN EXPORT LACQUER COFFER . JAPANESE CEDAR, BLACK LACQUER (URUXI), GOLD AND SILVER (MAQUI-É) AND  
MOTHER-OF-PEARL APPLICATIONS (RADEN), COPPER GILT FITTINGS . JAPAN, MOMOYAMA PERIOD, 16TH CENTURY





## BRASIL

O território do actual Estado do Brasil foi oficialmente descoberto pelos portugueses, em 1500, quando uma esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral, que se dirigia para Cochim, se desviou mais para Oeste do que era a rota normal, e a fundeu em frente à actual cidade de Porto Seguro. A Historiografia Contemporânea não tem dúvidas que este foi um acto deliberado, de carácter eminentemente político, para legitimar um conhecimento que remontava já a bastantes anos atrás.

É curioso que as primeiras mercadorias a que reconhecemos potencialidades de mercado, a par das madeiras tintureiras foram as aves exóticas como os papagaios, que viriam a fazer parte das colecções das primeiras Kunstkammer europeias.

O desenvolvimento das zonas costeiras foi relativamente rápido, e fixaram-se várias ordens religiosas, sendo a mais importante a Companhia de Jesus. Explorando o pau-brasil e introduzindo depois produtos como a cana de açúcar, o Brasil viu aumentar a sua população de origem europeia e africana e começar a conformar o território que, à data da independência, proclamada pelo rei D. Pedro IV de Portugal, em 1822, era praticamente o que hoje possui.

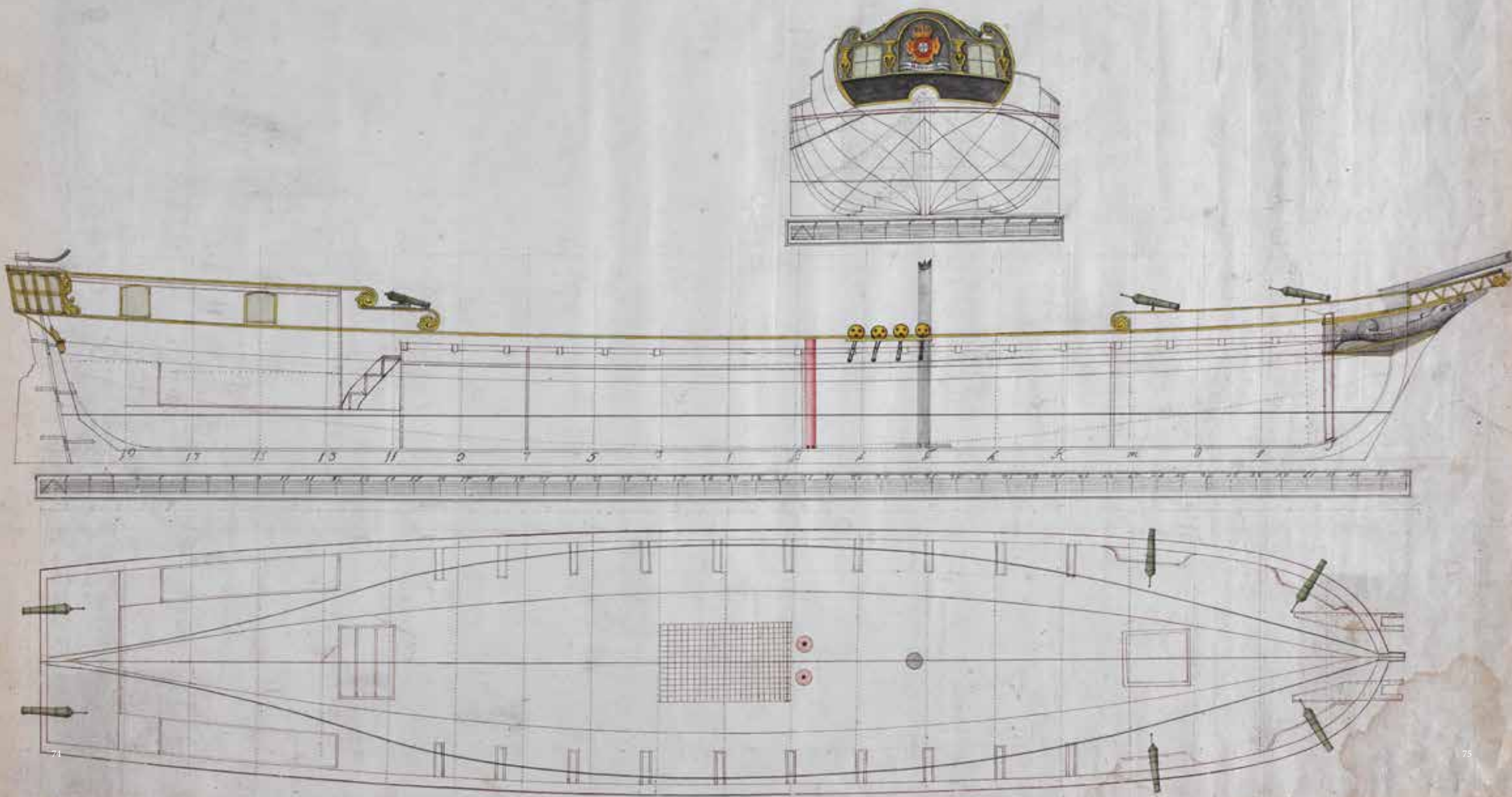
Com as riquezas a aumentar - sobretudo depois da descoberta de minas de ouro e de pedras preciosas, no actual Estado de Minas Gerais, o desenvolvimento da produção açucareira e de cortumes, além da exploração do próprio pau-brasil - a quantidade de obras de arte e a sumptuosidade das construções, igrejas, conventos e colégios, palácios, fortalezas e mesmo cidades inteiras, aumentaram desmedidamente e deslumbravam quem as visitava. Lá chegavam também os tesouros do Oriente, da Índia e da China, sobretudo, levadas pelas naus "torna-viagem" da Carreira da Índia: mobiliário, porcelanas, tecidos, estatuária de marfim, um pouco, ou muito, de tudo.

A prataria, a ourivesaria e a arte da joalharia tiveram um relevo especial e, em Lisboa, no Porto e em Braga, as pedras preciosas e o ouro brasileiro eram usados abundantemente para fabricar jóias de aparato, para homens e mulheres, condecorações e insignias das ordens honoríficas ou militares, etc. O mobiliário, particularmente o barroco e rococó, feito de madeiras preciosas por entalhadores idos de Braga e do Porto, chegava também aos palácios da nobreza e da burguesia enriquecida de Portugal. A talha e as esculturas barrocas que decoram as igrejas bem como a arquitectura das suas fachadas são marcas duma cultura única que podemos designar de Luso-Brasileira.



PROJECTO DO BERGANTIM BOM SUCESSO . EQUIPADO COM 8 CANHÕES CALIBRE 3; 30 TRIPULANTES, 10 INFANTES . FEZ PARTE DA "ESQUADRA DO SUL" SOB O COMANDO DE ROBERT MAC DOUALL , DESTINADA AO SOCORRO DO RIO GRANDE (1776) . TINTA DA CHINA E AGUARELA SOBRE PAPEL . BRASIL , SEGUNDA METADE DO SÉC. XVIII . 57 x 78 cm

PROJECT OF THE BOM SUCESSO SHIP . SHIP EQUIPPED WITH 8 CANNONS CALIBER 3; 30 CREW MEMBERS, 10 SAILORS . IT BELONGED TO THE "ESQUADRA DO SUL" UNDER THE COMMAND OF ROBERT MAC DOUALL, INTENDED TO HELP THE RIO GRANDE (1776) . INK AND WATERCOLOUR ON PAPER . BRAZIL, SECOND HALF OF THE 18TH CENTURY





## BRAZIL

The territory which is currently the State of Brazil was officially discovered by the Portuguese in 1500 when a squadron commanded by Pedro Álvares Cabral headed to Cochin strayed west of its normal route, anchoring in front of what is now the city of Porto Seguro. Contemporary historiography does question that this must have been a deliberated action, of an eminently political nature, in order to legitimate knowledge acquired many years before.

It is interesting that the first goods to be recognized with market potential, aside from dye woods, were exotic birds like parrots, which would later be part of the first European Kunstammer collections.

Coastal regions developed rapidly, and different religious orders settled there the most important one being the Society of Jesus. Exploring Brazilian wood and later products like sugar cane, Brazil observed an increase in population of European and African origin and began shaping the territory which, until its independence proclaimed by King D. Pedro IV of Portugal, in 1822, is almost the same which it possesses today.

With its richness increasing – moreover after the discovery of gold and precious stone mines, in the current State of Minas Gerais, the development of sugar and tannery productions, as well the exploitation of Brazilian-wood itself – the amount of artworks and the magnificence of constructions, churches, convents and colleges, palaces, fortresses and even entire cities, increased immeasurably, astonishing people who visited them. Brazil also received treasures from the East, mainly India and China, brought by “return-trip” ships of the India Route: furniture, porcelain, fabrics, ivory statues, a little, or a lot, of everything.

Silverware, goldsmiths and the art of jewelry played an especially relevant role - in Lisbon, Oporto and Braga, precious stones and gold from Brazil were abundantly used to manufacture jewels for men and women, honorary or military orders' insignias and decorations, etc. Furniture, particularly baroque and rococo, made of precious woods by woodcarvers from Braga and Oporto, also decorated the palaces of Portuguese nobility and enriched bourgeoisie. The woodcarvings and baroque sculptures adorning churches as well as the architecture of their facades are trademarks of a unique culture which we can name as Luso-Brazilian.

## BRÉSIL

Le territoire de l'actuel État du Brésil fut officiellement découvert par les Portugais en 1500, date à laquelle un Flote commandée par Pedro Álvares Cabral, se dirigeant vers Cochin, se dévia de sa route habituelle vers l'Ouest et jeta l'ancre face à l'actuelle ville de Porto Seguro. L'historiographie contemporaine n'a aucune doute que ce fut un acte délibéré, à caractère éminemment politique, pour légitimer une connaissance vieille de plusieurs années.

Les premières marchandises auxquelles l'on reconnut des potentialités de marché furent non seulement le bois Brésil, mais aussi curieusement les oiseaux exotiques, tels les perroquets, qui viendraient à faire partie des collections des premiers cabinets de curiosités, Kunstammer, européens.

Les zones côtières se développèrent rapidement et accueillirent plusieurs ordres religieux, notamment la Compagnie de Jésus, la plus importante. En exploitant le bois de Pernambuco, puis en introduisant des produits comme la canne à sucre, le Brésil vit sa population d'origine européenne et africaine augmenter. À la date de l'indépendance, proclamée par le roi D. Pedro IV du Portugal, en 1822, le territoire correspondait pratiquement à ce qu'il est aujourd'hui.

Les richesses augmentaient - surtout après la découverte de mines d'or et de pierres précieuses, dans l'actuel État de Minas Gerais ; le développement de la production sucrière et du cuir et l'exploitation du bois de Pernambuco. Le nombre d'œuvres d'art et la somptuosité des constructions (églises, couvents et collèges, palais, forteresses) et même des villes entières, augmentèrent démesurément et fascinèrent tous ceux qui les visitaient. Les trésors venus d'Orient, d'Inde et de Chine, amenés par les carques de la route des Indes (mobilier, porcelaines, tissus, statues en ivoire, un peu de tout), y arrivaient également.

L'argenterie, la bijouterie et l'art de la joaillerie furent spécialement importants. À Lisbonne, Porto et Braga, les pierres précieuses et l'or brésilien servaient abondamment à la fabrication de bijoux, pour hommes et femmes, de décorations et médailles des ordres honorifiques ou militaires, etc. Le mobilier, en particulier le baroque et le rococo, fabriqué en bois précieux par des menuisiers partis de Braga et de Porto, arrivait aussi aux palais de la noblesse et de la bourgeoisie enrichie du Portugal. La boisserie et les sculptures baroques qui ornent les églises, ainsi que l'architecture de leurs façades, sont des marques d'une culture unique que l'on peut dénommée « culture luso-brésilienne ».



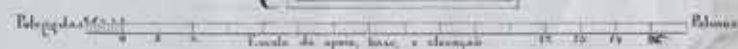
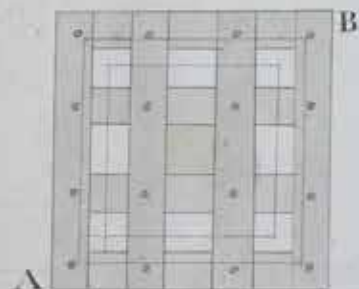
CONDECORAÇÕES . ORDEM DE CRISTO, ORDEM DE S. TIAGO . PRATA, OURO, GRANADAS, QUARTZOS INCOLORES, TOPÁZIOS, ESMALTES . PORTUGAL, SÉC. XVIII

ORDERS AND DECORATIONS . ORDEM DE CRISTO, ORDEM DE S. TIAGO  
SILVER, GOLD, GARNETS, ROCK CRYSTAL , TOPAZ, ENAMELS . PORTUGAL, 18TH CENTURY



PROJECTO DOS MARCOS DA FOZ DO RIO JAVARI E DO RIO JAPURÁ. TINTA DA CHINA E AGUARELA SOBRE PAPEL.  
EUSÉBIO ANTÔNIO DE RIBEIROS, BRASIL, 1781. 49 x 67 cm

PROJECT OF THE LANDMARKS PLACED AT THE MOUTH OF JAVARI RIVER AND THE JAPURÁ RIVER.  
INK, WATERCOLOUR ON PAPER. EUSÉBIO ANTÔNIO DE RIBEIROS. BRAZIL, 1781







COCAR DA AMAZÔNIA . DIADEMA VERTICAL TUKANAP OU AKANGIT . RIO XINGU, MATO GROSSO, BRASIL . PENAS , ALGODÃO, FIBRA VEGETAL E MADEIRA . 51 x 32 cm

AMAZONIAN COCAR . VERTICAL DIADEM TUKANAP OR AKANGIT . XINGU RIVER, MATO GROSSO, BRAZIL . FEATHERS, COTTON, VEGETAL FIBERS, WOOD





"D.MARIA PIA" NO TEJO PASSANDO O FORTE DE SÃO JULIÃO DA BARRA . ÓLEO SOBRE TELA  
DE JOÃO PEDROSO ( 1825-1890) . PORTUGAL . SÉC.XIX . 68 x 105 cm

"D.MARIA PIA" ON THE TEJO BY THE S. JULIÃO DA BARRA FORT . OIL ON CANVAS BY JOÃO  
PEDROSO (1825-1890) . PORTUGAL . 19TH CENTURY



COORDENAÇÃO GERAL GENERAL COORDINATION COORDINATION GENERALE

Aguiar-Branco, Pedro

Roquette, Álvaro

ENSAIOS ESSAYS ESSAIS

Dias, Pedro

FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY PHOTOGRAPHIE

Samagaio, José Luís

Agence photo F – H Lewandowski

Agence photo F – J Beylard

Carvalho, Rui

TRADUÇÃO TRANSLATION TRADUCTION

Martinho, Ana

Babelia Traduções

APOIO EXECUTIVO EXECUTIVE SUPPORT SECRÉTARIAT

Andrade, Frederica

Padinha Ribeiro, Leonor

DESIGN GRÁFICO GRAPHIC DESIGN DESIGN

Chatimsky, Francisco

Simões, André

IMPRESSÃO PRINTING IMPRIMANTE

Lusoimpress



LISBOA



PARIS



V.O.C. ANTIGUIDADES  
Rua Honório de Lima, 72  
4200-321 Porto  
Porto - Portugal

LISBOA  
Rua D Pedro V, 69  
1250-093 Lisboa  
Lisboa - Portugal

PARIS  
10, Rue de Beaune  
75 007  
Paris - France

IMAGINALIS (partnership)  
Rua Haddock Lobo  
547, Ap. 42,  
CEP 01414003 São Paulo  
[www.imaginalis.pt](http://www.imaginalis.pt)

[www.pab.pt](http://www.pab.pt)

ÁLVARO ROQUETTE  
+33 (0)6 73 31 91 65  
+351 967 423 311  
[alvaro.roquette@gmail.com](mailto:alvaro.roquette@gmail.com)

PEDRO AGUIAR-BRANCO  
+351 932 416 590  
[pab@pab.pt](mailto:pab@pab.pt)

